

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CRIAÇÃO DE RENDA E INCLUSÃO SOCIAL A PARTIR DE PRINCÍPIOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA¹

SANTOS, Adriano Machado²; MACHADO, Wilson de Luces Fortes³

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social, economia solidária, economia local

Este estudo se baseia em uma experiência prática que se realiza na cidade de Presidente Bernardes extremo oeste do estado de São Paulo. Observando a lógica de produção que visa incremento ao próprio capital e confrontando-a com a lógica da produção cooperativista com bases solidárias, propomos a discussão do sentido do desenvolvimento econômico, resgatando os principais fatores que contribuíram com a formação da economia brasileira desde sua colonização até a época atual, enfatizando o período que compreende o governo Juscelino Kubitschek até o governo Fernando Henrique Cardoso. Encontra-se, nesse período histórico, grandes diferenças no que diz respeito à adoção de políticas de planejamento econômico visando o fomento do bem-estar social e o desenvolvimento de uma economia competitiva nos moldes dos estados-nações desenvolvidos. Assim, comparando-as, buscamos o entendimento do processo que levou ao quadro atual. A partir da análise de um ambiente microeconômico, busca-se enfatizar as vantagens que podem haver a partir da reativação e revigoramento de sua rede de produção e trocas domésticas com os agentes ao seu redor, assim, criando dinamismo necessário a várias cadeias de produção existentes e criando outras, para alcançar o objetivo final dessas ações que é a geração de renda e a inclusão social. Tal inclusão social, certamente, levará a uma melhora na condição de vida dado que grande parte da população encontra-se em situação de pobreza e precária condição de vida, definindo um quadro de maior probabilidade de surgimento de doenças dos mais variados tipos e, como exemplo o atual estágio do sistema de saúde público, vê-se aqui que esse problema se agrava ainda mais. A falta de emprego provocado pelo baixo investimento em setores estratégicos e o alto grau de competitividade dos grandes produtores – que tomam grande parte do mercado consumidor dos produtos que poderiam ser potencialmente produzidos por pequenas associações e que nem chegam a se formar pelo fato que na maioria das vezes falta organização – pressionam parte da população rural a se deslocar para os centros urbanos, criando-se bolsões de pobreza que, juntamente à marginalização, são as maiores moléstias sociais da contemporaneidade. A inclusão social é proposta a partir de conceitos da economia solidária, focando necessariamente o desenvolvimento do ser humano, esse, por sua vez, proporcionado pela atividade econômica que não fuja de sua potencialidade local, como por exemplo, a agricultura em pequenas propriedades, por meio de criação de estufas para produção de hortaliças. Tal potencialidade pode ser ainda mais aproveitada pela assessoria econômica do negócio, analisando a viabilidade autogerida do negócio e aplicando ferramentas microeconômicas para o melhor gerenciamento da atividade. Assim, vemos o benefício necessário que tais ações objetivam no resgate da dignidade humana e o convívio com a prática da cidadania, dado de sucesso de inúmeras experiências desse tipo em ambientes também muito diversificados.

¹ Trabalho de iniciação científica

² Aluno de graduação em Ciências Econômicas das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Contato: adrianowork@hotmail.com.

³ Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Contato: wilson@unitoledo.br.